



O estágio de vivência como formação acadêmica para o curso de agronomia

The internship as an academic formation for the agronomy course

FREITAS, Lailson da Silva^{1,2}; ALMEIDA, Júlio Ciqueira de^{1,3};
RIBEIRO, Suezilde da Conceição Amaral^{1,4}

¹Instituto Federal de Ciência e tecnologia do Pará – Campus Castanhal,

²lailsonfreitas222@gmail.com; ³jullius9@gmail.com; ⁴suziar@yahoo.com.br

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O presente trabalho visa apresentar a realidade vivida por trabalhadores rurais da agricultura familiar em uma propriedade rural no município de Irituia – PA. A experiência relatada se deu por ocasião do cumprimento do estágio de vivência do curso de agronomia do IFPA - Campus Castanhal. As observações feitas durante o período do espaço de formação são de um processo de transformação da agricultura familiar de uma região a partir da organização dos agricultores em Cooperativa. O sistema de produção do agricultor dono da propriedade onde se deu o período de vivência passou por esse processo de transformação desde o ano de 2010, onde se adotou um sistema de produção com base agroecológica deixando de lado o sistema convencional de produção. As parcerias com instituições de ensino e órgãos ambientais possibilitaram a ocorrência do processo de transformação dos meios de produção para a produção sustentável, tornando possível uma produção de qualidades e sem agressão ao meio ambiente.

Palavra-chave: agricultura familiar; agroecologia; sustentabilidade.

Abstract

The present work aims to present the reality lived by rural workers of the family agriculture in a rural property in the municipality of Irituia - PA. The experience reported was given on the occasion of the accomplishment of the stage of living of the course of agronomy of IFPA - Campus Castanhal. The observations made during the period of the training space are a process of transforming the family farming of a region from the organization of farmers in Cooperativa. The production system of the farmer who owns the property where the period of experience was spent underwent this process of transformation since the year of 2010, where a production system based on agroecology was adopted, leaving aside the conventional system of production. Partnerships with educational institutions and environmental agencies have enabled the process of transforming the means of production to sustainable production to occur, making possible the production of qualities and without aggression to the environment.

Keywords: family farming; Agroecology; sustainability.

Contexto

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar vem ganhando força impulsionada através de debates embasados no desenvolvimento sustentável e também na geração de emprego e renda e na segurança alimentar. Com isso o estudo da capacidade (ou incapacidade) de sustentação e reprodução deste agricultor com



a prática agrícola que exerce e no Contexto socioeconômico a que ele está inserido poderá mostrar um caminho a ser seguido por políticas públicas e uma base para futuros estudos acerca do produtor, da produção familiar e seu posicionamento quanto à agricultura sustentável (GOMES, 2004).

No Nordeste Paraense, tratando-se do uso do território referente à produção agrícola familiar, predomina a prática de derruba e queima nos preparos de área para plantio de roças, prática esta que atualmente se encontra em crise, não garantindo a reprodução familiar para a maioria de seus praticantes (OLIVEIRA 2016).

Em decorrência dessa crise, os sistemas de produção têm se modificado, buscando-se alternativas de cultivos. Nesse Contexto, os SAFs são apenas um dos componentes das ações nesses territórios, os quais coexistem com criações de grandes animais associadas a essências florestais (sistema silvopastoril), manejo de açaiçais, manejo de mata ciliar, piscicultura com espécies da ictiofauna regional, apicultura utilizando as floradas das matas entre outros (Oliveira 2016).

Para Costa (1997), os SAFs no Nordeste Paraense seria a substituição da tradicional roça por cultivos perenes. Essa tendência de substituição são estratégias com objetivo de melhores condições de vida.

O papel do estágio de vivência supervisionado que faz parte da grade de disciplinas integradas ao projeto pedagógico do curso (PPC) de agronomia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal (IFPA) tem como objetivo confrontar a formação acadêmica com a realidade vivenciada no campo, formado assim profissionais com amplo conhecimento da área e consciente da sua função como agrônomo.

O objetivo desse trabalho é apresentar a realidade vivida por trabalhadores rurais da agricultura familiar, mais especificamente pela família Sousa, observando a vivência da família e as suas relações com o trabalho, o meio biofísico e com a sociedade com que se relacionam através das experiências proporcionada pelo estágio de vivência do curso de agronomia do IFPA.

Descrição da experiência

No relato de experiência descrito neste trabalho é apresentada a vivência da realidade do meio rural realizado em decorrência do estágio supervisionado I do curso de agronomia do IFPA – Campus Castanhal na propriedade do Sr. Valderes Sousa, localizada a 18 km da sede do município de Irituia – Pa, com acesso pelas rodovias BR 010 (Belém Brasília) e posteriormente pela PA 253.



O estágio foi realizado no período de 19 a 29 de março do ano de 2017. Período esse em que se vivenciou o dia-a-dia do agricultor, confrontado assim os conhecimentos acadêmico com a realidade vivida pelo agente transformado do ecossistema, tomando assim consciência das relações do homem com o meio onde vive.

A chegada à propriedade do agricultor deu-se no dia 19 de março, no turno da tarde, onde a família não se encontrava reunida por estarem exercendo suas atividades do dia-a-dia. Mais tarde, à noite, foram apresentados todos os membros da família que se faziam presente.

A família é composta por 5 pessoa, o pai, a mãe e três filhas, onde duas das filhas moram com os pais e uma mora no município de Castanhal para estudar. O agricultor é cooperado da Cooperativa D'Irituia, onde através dela comercializa a sua produção. No dia seguinte foi possível vivenciar o dia-a-dia de atividades no campo.

As atividades do campo são desenvolvidas em sua maioria pelo Sr. Valderes, pois sua esposa a Sra. Maria Auricélia conhecida na comunidade por Dona célia, dedica seu tempo às atividades de casa, além de processar as frutas produzidas no campo e manejar hortaliças. As duas filhas que moram com o casal estudam, e no seu tempo livre ajudam a mãe com as atividades de casa. A família dispõe de duas propriedades uma na vila do Cumaru localizada a 18 km da cidade onde a família mora e outra a três quilômetros da vila que é a propriedade agrícola.

As atividades desenvolvidas na propriedade agrícola de 22,68 ha são variadas, pois é constituída por uma grande variedade de espécies cultivadas e/ou manejadas. Dentre as atividades de cultivo o Sr. Valderes desenvolve atividades de recuperação das áreas degradadas dentro da propriedade com o plantio de espécies florestais como a Castanheira (*Bertholletia excelsa* H.B.K) e a meracurara/maranhoto (*Phyllanthus nobilis* (L. f.) Müll. Arg).

No período de janeiro a maio, período chuvoso na região, o agricultor desenvolve atividades de manejo nas frutíferas, plantio de espécies florestais e colheitas de culturas de ciclo curtos, além de produzir mudas de florestais e frutíferas em um viveiro montado na propriedade pelo projeto tijolo verde do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor).

A partir de 2010 quando se tornou cooperado da cooperativa D'Irituia o Sr. Valderes passou a trabalhar com base orgânica, abolindo o uso de adubação química e aplicação de defensivos. Além disso começou a cultivar em consórcio garantindo assim uma



produção mais sustentável. Na propriedade ainda tem uma área de preservação onde segundo o agricultor ele mantém para proteger uma nascente que serve a propriedade de recursos hídricos para a produção agrícola.

O modelo de produção adotado pelo agricultor faz parte de um processo de conscientização e de intervenção de órgãos públicos que apresentaram alternativas de produção sustentáveis fazendo com que a mentalidade de produzir muito independente das consequências sofridas pelo meio ambiente fosse desconstruída e levando a ocorrência de uma transformação no espaço de trabalho do mesmo. Hoje o Sr. Valderes afirma, *“Posso não ter dinheiro, mas tenho o alimento para mim e para minha família”*, isso para dizer que com o modelo de cultivo consorciado em todos os períodos do ano ele tem produção, já quando trabalhava com monocultura ele tinha dinheiro e alimento nos períodos de safra e nas entressafras não tinham dinheiro e ainda passavam necessidades.

No final do período da vivência ocorreu um momento de socialização das experiências vividas, para as avaliações da parte dos agricultores quanto ao período de acompanhamento dos discentes nas atividades práticas e confraternização de alunos, professores e agricultores, na propriedade do Sr. Adailson Carlos, vulgo Kaká, cooperado da cooperativa D'Irituia.

Análises

Foi perceptível o fato de que a organização dos agricultores em cooperativa facilitou o acesso dos agricultores aos mercados, principalmente institucionais. Com isso houve a necessidade de se produzir com qualidade, daí parte o processo de transformação no modelo de produção, mudando do modelo convencional para o modelo de base ecológicas. Nesse momento de transformação ocorre a intervenção de órgãos e instituições de conceitos agroecológicos e defesa do meio ambiente apresentando as alternativas de sistemas de produção.

As parecerias da cooperativa com as instituições geram frutos, pois a evolução da mesma na linha de produção com conceito agroecológico se dá a partir dessas parcerias e assim dando novas expectativas ao homem do campo e a agricultura familiar fazendo-o reconhecer o seu valor e a sua importância quanto componente do meio e agente econômico do município.

A consciência ambiental, no processo de desenvolvimento, tem relação direta com a cultura local. No caso dos produtores de base econômica familiar, as práticas ambientais ganharam capilaridade por disseminarem uma nova abordagem da produção relacionada com a natureza e com a saúde. Nessa ótica, a prática agroecológica é



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



uma manifestação relacionada com a cultura ambiental, provida pelo tecido social da região, da comunidade e/ou do local, e resultado do protagonismo dos produtores rurais que buscam melhorias e mudanças do status em que vivem (BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2006).

Agradecimentos

A cooperativa D'Irituia, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), aos professores e agricultores.

Referências

BUAINAIN, A. M., SOUZA FILHO, H. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**, Brasília: IICA, 2006.

COSTA, F. de A. **A diversidade estrutural e desenvolvimento sustentável: novas de política de planejamento agrícola para Amazônia**. In: Perspectivas do desenvolvimento sustentável (uma contribuição para Amazônia 21) Tereza Ximenes (org.) Belém: UFPA/NAEA; Associação de Universidades Amazônicas, 1997.

GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2004.

JOSE SEBASTIÃO ROMANO DE OLIVEIRA. **Uso do Território, Experiências Inovadoras e Sustentabilidade: um estudo em Unidades de Produção Familiares de agricultores na área de abrangência do Programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense**. 2006 Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Pará, 2006, 130p.